

A GRAMÁTICA NORMATIVA NA PROVA DO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (ENEM, BRASIL): ANÁLISE COM BASE NA TEORIA DE VYGOTSKI¹

NORMATIVE GRAMMAR IN THE UPPER SECONDARY TEST (ENEM, BRAZIL): ANALYSES BASED ON VYGOTSKI'S THEORY

Solange Marilene Melchior²

Tamara Cardoso André³

RESUMO

Este estudo analisou o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O objetivo foi verificar se a gramática normativa da língua portuguesa é avaliada. A perspectiva de análise foi a teoria de Vygotski. O pressuposto é que o ensino da gramática é importante, por se tratar de requisito para a própria compreensão de textos. Foi realizada comparação entre as três Provas do ENEM dos anos de 2013 e 2015 com a gramática escrita por Bechara (2009). Concluiu-se que em 2013, dentre 40 questões da prova de linguagens, 3 avaliaram gramática normativa, ou seja, 7.5% da prova. Na prova de primeira aplicação de 2015 o resultado foi igual e, na prova de segunda aplicação do mesmo ano, 2, dentre 40 questões, avaliaram gramática normativa, ou seja, 5%.

Palavras-Chave: Ensino de Gramática. Avaliação. Currículo.

ABSTRACT

This study has analyzed the Upper Secondary National Test (ENEM). The objective was to check if the normative grammar of portuguese language was assessed in this test. The theoretical approach was Vygotski's. The assumption is that teaching grammar is important, because it is a requisite for understanding texts. It was made a comparison between three ENEM tests applied in 2013 and 2015, and the grammar book written by Bechara (2009). It was concluded that in 2013, among the 40 questions of the language test, 3 assessed normative grammar, it is to say, 7.5% of the test. In the first test applied in 2015 the result was equal and in the second application in the same year, 2 from 40 questions assessed normative grammar, totalizing 5% of the test.

Keywords: Grammar Teaching. Assessment. Curriculum.

¹ Na tradução do alfabeto cirílico para o alfabeto latino, a escrita do nome deste autor apresenta diversas grafias no emprego do I e do Y. Neste artigo optou-se por grafar o nome do autor com Y e I: "Vygotski" em conformidade com a obra do autor utilizada, que é uma tradução do Russo para o Espanhol, publicado em 1993 pela Editora Visor.

² Universidade Federal do Paraná. E-mail: soll_aa@hotmail.com

³ Universidade Estadual do Oeste do Paraná. E-mail: andrec@feevale.br

1 INTRODUÇÃO

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é uma prova realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), autarquia do Ministério da Educação (MEC). Foi implantado no Brasil em 1998 com o objetivo de tornar-se um padrão nacional para a admissão dos alunos na universidade e, ao mesmo tempo, servir de critério para avaliação das escolas. Pela internet, os alunos acessam o desempenho individual e, a sociedade, os escores obtidos pelas unidades escolares.

A nota do ENEM pode ser utilizada pelo aluno para obter bolsa de estudos em universidades privadas ou ingressar em universidades públicas. Algumas faculdades selecionam alunos integralmente via nota do ENEM e outras utilizam a nota do ENEM e do vestibular. Desde 2009 o exame serve também para certificação de conclusão de ensino médio em cursos de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Realizado uma vez por ano, o exame contém proposta de redação argumentativa e 180 (cento e oitenta) questões objetivas com cinco alternativas, em quatro grandes áreas do conhecimento: Ciências Humanas e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias. Língua Portuguesa é conteúdo da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

As provas são corrigidas de acordo com o sistema de Teoria da Resposta ao Item (TRI) que, segundo o INEP⁴, permite a comparação dos desempenhos dos candidatos, independente do ano de realização da prova. A TRI é um modelo estatístico usado na avaliação de habilidades e conhecimentos que estima a probabilidade de o candidato acertar uma questão. Ou seja, se acertar poucas respostas “fáceis” terá menos chances de acertar as mais difíceis. A TRI minimiza os efeitos de acertos por sorte, ou “chute”, nas provas, pois as questões pontuam de acordo com o grau de dificuldade, seguindo três parâmetros: grau de discriminação (o quanto um item tem a possibilidade de diferenciar os alunos que apresentam certas habilidades); grau de dificuldade da questão e possibilidade de acerto ao acaso.

Tendo em vista a importância que o ENEM assume para escolas e alunos, há possibilidade de que o exame acabe por influenciar os conteúdos ensinados no ensino médio. Neste artigo, a pesquisa realizada não permitiu verificar a influência do ENEM nos conteúdos ensinados nas escolas. O objetivo foi investigar, na perspectiva vygotskiana, a gramática normativa nas questões do ENEM. Antes de proceder a esta análise, foi feita uma pesquisa para saber se há trabalhos acerca dos conteúdos do ENEM, com o objetivo de buscar recursos metodológicos para a resolução do problema proposto. Para isso, foram consultadas as seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*⁵, *Google Acadêmico* e Banco de Teses e Dissertações da Capes⁶. Cinco artigos foram encontrados.

Três dos artigos sobre conteúdos disciplinares no ENEM tratam do Ensino de Física. Gonçalves Júnior e Barroso (2014) analisaram as questões de Física e as respostas dos alunos nas provas do Enem

² http://portal.inep.gov.br/rss_enem/-/asset_publisher/oV0H/content/id/76818 Acesso em 10/02/2016

³ <http://www.scielo.br/?lng=pt> Acesso em 10/02/2016.

⁴ <http://bancodeteses.capes.gov.br/>. Acesso em 10/02/2016

em 2009, 2010 e 2011. Concluíram que as questões do ENEM são longas, porém com pouca exigência de raciocínio complexo, bem como pouco conhecimento disciplinar. O maior índice de erros dos alunos na prova de Física foi observado nas questões envolvendo conhecimentos disciplinares da matéria. Silveira, Stilck e Barbosa (2014) publicaram um manifesto contra a “ideologia da interdisciplinaridade”, perspectiva que consideram um equívoco. Segundo os autores, no ENEM de 2012 e 2013 não existe uma prova de Física, apenas 15 questões distribuídas ao acaso dentre outras de Ciências da Natureza. Em direção oposta, Hernandez e Martins (2013) defenderam a perspectiva do ENEM. Os autores consideram que a “Física das Coisas”, com base na pedagogia das competências e habilidades, é critério para a qualidade do ensino. Compararam as questões de Física do Enem de 2005, 2006, 2007 e 2008 com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Concluíram que há uma aproximação entre o ENEM e os PCN e o PCN+, embora ocorram reminiscências de questões tradicionais, que exigem mais memorização de conteúdos, a exemplo dos vestibulares.

Um dos artigos encontrados tratou do Ensino de Química, partindo do pressuposto de que o ENEM pode acarretar em mudanças positivas para a educação. Silva (2011) analisou a Matriz de Referência de Química do ENEM de 2009 e concluiu que o exame tem potencial para induzir a superação de um ensino pautado em conteúdos memorizáveis e desarticulados de problemas reais.

Foi encontrado apenas um artigo sobre a prova de Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias. Fischer, Luft, Frizon, Leite, Lucena, Vianna e Weller (2012) analisaram os gêneros literários e autores de literaturas requisitados em questões das provas do ENEM de Literatura, Língua, Ciências Humanas, Artes e Humanidades, dentre os anos de 1998 a 2010. Concluíram que Carlos Drummond de Andrade e Machado de Assis são os autores que mais aparecem na prova e que as questões de Literatura não exploram a historicidade e a dimensão estética dos textos.

Os artigos analisados apresentaram em comum a análise da prova a partir de determinada concepção de ensino. Entender como a gramática é avaliada no ENEM é tarefa que exige, inicialmente, concepção de gramática e seu ensino. Tendo em vista que a gramática é inerente à fala e está presente nas comunicações humanas, como fazer para discriminar se a questão de uma prova avalia ou não a gramática? O que se entende por questão de ou sobre gramática?

Segundo Bagno (2002), na perspectiva da sociolinguística, a gramática normativa descreve a norma padrão da língua portuguesa. A padronização foi realizada historicamente tomando como referência a língua empregada pelas pessoas consideradas mais cultas, geralmente pertencentes às classes dominantes. Ocorre que a língua muda no transcurso da história, mais rapidamente na fala do que na escrita. Devido a esse fator, é comum ocorrerem, ao longo do tempo, distanciamentos entre a língua em uso e as normas descritas na gramática normativa. Disso deriva a língua culta, que não tem correspondência direta com a norma padrão, mas é aceita socialmente, por ser empregada pelas pessoas de maior prestígio social, enquanto as demais variedades da língua são estigmatizadas. Assim, Bagno assevera que por trás de preconceitos linguísticos contra as línguas estigmatizadas, existem preconceitos sociais.

Entretanto, é possível contrapor a tal argumento o fato de que a gramática normativa é mais conservadora do que as variedades linguísticas. Em acordo com o que hoje se denomina de gramática normativa que foram escritos importantes registros, como a literatura universal, as leis e os tratados

científicos.

A norma padrão permite o acesso a conhecimentos clássicos e registros escritos, bem como maior participação na vida cidadã. Neste sentido, os pressupostos deste trabalho estão de acordo com os preceitos da pedagogia histórico-crítica, que preconiza a importância do ensino dos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade.

A pedagogia histórico-crítica, com base na teoria de Marx, parte do pressuposto de que as classes trabalhadoras necessitam ter acesso aos mesmos conhecimentos das classes mais abastadas, por estes serem instrumento de luta para a transformação social. Segundo Saviani (1999), a educação não transforma diretamente a sociedade, mas o domínio de conhecimentos é instrumento de luta para as classes trabalhadoras. A pedagogia histórico-crítica tem afinidades com autores marxistas e também com a teoria histórico-cultural de Vygotski, autor russo, que viveu entre 1896 a 1934 no contexto da Rússia socialista e desenvolveu uma psicologia com base no Materialismo histórico-dialético.

Para Vygotski (1993), a aprendizagem da língua é importante para o desenvolvimento da consciência. Cada matéria influi na aprendizagem de outra, amplia a compreensão do mundo e auxilia no desenvolvimento da consciência. Ou seja, a aprendizagem dos conteúdos é algo importante para a melhora da própria cognição humana. O autor, na obra “Pensamento e Linguagem”, defende o ensino de normas gramaticais e de conjugação verbal, por considerá-lo fator de desenvolvimento do pensamento infantil. A gramática, segundo o autor, desenvolve o pensamento infantil porque ajuda na tomada de consciência que permite operar voluntariamente com as próprias habilidades.

(...) Sin embargo, el análisis de la enseñanza de la gramática, lo mismo que el del lenguaje escrito, muestra su enorme importancia para el estudio del desarrollo general del pensamiento infantil. El niño sabe, naturalmente, declinar y conjugar mucho antes de ir a la escuela. Mucho antes domina prácticamente toda la gramática de la lengua materna. Declina y conjuga, pero no sabe que lo hace. Ha asimilado esa actividad de forma puramente estructural, análogamente a la composición fonética de las palabras. Si decimos a un niño de edad temprana que pronuncie una combinación cualquiera de sonidos, por ejemplo “sk”, no lo hará, porque semejante articulación voluntaria le resulta difícil, pero en la palabra “Moskvá” (Moscú) pronuncia esos mismos sonidos involuntariamente y con soltura. Dentro de una estructura determinada, los sonidos surgen de por sí en el lenguaje infantil. Fuera de ella, esos mismos sonidos no lo salen al niño. Por consiguiente, *el niño sabe pronunciar un sonido cualquiera, pero no sabe hacerlo voluntariamente*. Este es un hecho central, que se refiere a todas las demás operaciones del lenguaje del niño en el umbral de la edad escolar. (VYGOTSKI, 1993, p. 233-234)

Segundo o pressuposto de que a teoria de Vygotski fundamenta a importância de conceitos na educação escolar, Martins (2013), signatária da pedagogia histórica-crítica, afirma que a escola tem importante papel no desenvolvimento da gramática. No entanto, o que significa ensinar gramática e o que pode ser considerado Ensino de Gramática?

2 GRAMÁTICA E ENSINO DE GRAMÁTICA

Se a criança se desenvolveu em um ambiente que proporcionou interações, já ingressa na escola com domínio de uma língua. A língua, adquirida naturalmente nas interações, é suficiente para entender os outros e se fazer entender. Segue uma estrutura gramatical lógica, geralmente aprendida

de modo natural nas interações.

Nessa esteira, Antunes (2003) mostra que, no conjunto de regras que definem o funcionamento de uma língua, não deve ser considerado apenas o modo de falar e de escrever, mas também toda a gramática que o aluno adquiriu antes de ingressar na escola.

Entretanto, ainda segundo Antunes (2007), a gramática também é um conjunto de normas que regulam o uso da norma culta. Existem razões históricas e sociais que determinam o falar social mais aceito, o qual se relaciona com o poder econômico e político da comunidade que adota esse uso.

Evidencia-se, portanto, uma distinção entre as normas da gramática e as regras subjacentes à língua e adquiridas naturalmente nas interações. O objeto do presente trabalho é a norma, razão pela qual é preciso caracterizar a gramática normativa.

Autor da *“Moderna Gramática Portuguesa”*, Bechara (2009), apresenta a distinção entre gramática normativa e descritiva. A gramática descritiva faz o registro de determinada língua funcional. A gramática normativa, por sua vez, recomenda como se deve falar ou escrever.

Cabe à gramática normativa, que não é uma disciplina com finalidade científica e sim pedagógica, elencar os fatos recomendados como modelares da exemplaridade idiomática para serem utilizados em circunstâncias especiais do convívio social. A gramática normativa recomenda como se deve falar e escrever segundo o uso e a autoridade dos escritores corretos e dos gramáticos e dicionaristas esclarecidos. (BECHARA, 2009, p. 52)

Cabe à gramática geral definir as categorias linguísticas que serão utilizadas para a descrição das línguas pela gramática descritiva. Uma vez tendo a gramática geral definido o que é “substantivo”, cabe à gramática descritiva comprovar e descrever a existência do substantivo em determinada língua. A gramática normativa é de cunho pedagógico, pois transmite regras e normas para a língua. Para isso, parte das categorias da gramática descritiva, sendo, portanto, normativa e descritiva.

Mesmo definindo gramática normativa, ainda resta outro problema: o que considerar como questão de gramática normativa? Questões de interpretação textual exigem domínio gramatical, embora não sejam centradas na mobilização de conhecimentos sistematizados das regras. Entender o que é uma questão que avalia domínio da gramática normativa e descritiva exige, além de concepção de gramática, concepção de ensino de gramática normativa. Alguns autores defendem o ensino da norma. Segundo Travaglia (2003), a cultura é veiculada por uma língua, que se configura por meio do trabalho sócio-histórico-ideológico, estabelecendo os recursos da língua e as regularidades a serem usadas para comunicar significados e intenções comunicativas. Possenti (2012), embora admita que saber gramática não confere a ninguém a capacidade de ler e de escrever bem, assevera que normas são estabelecidas em lei e que cabe à escola ensiná-las de modo pleno, sem lacunas. No ensino da norma, não se deve humilhar os alunos, mas sim buscar compreender os níveis de aprendizagem da língua e as razões dos erros. Portanto, Travaglia (2003) e Possenti (2012) apresentam alguns argumentos favoráveis ao ensino da norma. Mas como ensinar a norma?

Geraldi (2005) lança luz a essa questão ao defender que ao ensino da língua subjaz certa concepção de linguagem. O autor destaca três: Gramática Tradicional, Estruturalismo e Interacionismo. Na Gramática Tradicional a linguagem é concebida como expressão do pensamento. Conseqüentemente,

quem não domina a norma culta pode ser considerado menos inteligente que os usuários da norma padrão da língua. No Estruturalismo, a língua é entendida como um código, ou seja, conjunto de signos que, ao se combinarem segundo regras, se tornam instrumentos de comunicação. No Interacionismo a linguagem é considerada uma forma de interação. Esta corrente corresponde aos estudos da *Linguística da Enunciação*, que se ocupa das situações reais de uso da língua.

No livro “Portos de Passagem”, Geraldi (2003) defende que a leitura e a produção de textos são atividades que devem ser privilegiadas no ensino da língua portuguesa, tendo em vista a perspectiva Interacionista por ele defendida. Cabe destacar que o texto não deve ser pretexto para Ensino de Gramática. As interações, e não exercícios de repetição e memorização, devem balizar o ensino de língua. O autor destaca as atividades linguísticas, epilinguísticas e metalinguísticas. As atividades linguísticas aludem aos processos interacionais. As atividades epilinguísticas são desenvolvidas nas interações, mas requerem reflexão sobre os recursos expressivos. As atividades metalinguísticas tratam da reflexão sobre a língua.

Gramática Tradicional, Estruturalismo e Interacionismo não são as concepções de linguagem adotadas como referencial teórico no presente trabalho, mas sim a teoria de Vygotski. Embora o autor não tenha desenvolvido uma metodologia de ensino, postula a importância de ensinar para a compreensão das normas, o que ocorre, por exemplo, na sistemática e deliberada conjugação de verbos.

3 CRITÉRIOS PARA ANÁLISE DA GRAMÁTICA NAS PROVAS DO ENEM DE LÍNGUA PORTUGUESA DOS ANOS DE 2013 E 2015

Com o objetivo de investigar na perspectiva de Vygotski, a gramática normativa na prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, foram lidas apenas as questões de língua portuguesa. Na prova do ENEM de 2013 foram 40 questões, de 96 a 135. No ENEM de 2015 foram 80 questões, divididas em duas diferentes provas aplicadas a públicos diferentes, mas ambas indo da 96 a 135.

Para fazer a comparação entre as provas do ENEM e a gramática, foram consultadas a *Moderna Gramática Portuguesa*, de Evanildo Bechara (2009), as Matrizes de Referência do ENEM e as Provas de Linguagens Códigos e suas Tecnologias do ENEM dos anos de 2013 e 2015.

Com base nos significados descritos por Bechara (2009), foram investigados os seguintes conteúdos:

1. Formas e funções: Substantivo, Adjetivo, Artigo, Pronome, Numeral, Verbo, Advérbio, Preposição, Conjunção, Interjeição.
2. Estrutura das Unidades e Análise Mórfica: Estrutura das palavras, Formação das palavras do ponto de vista Constitucional, Lexemática, Formação de palavras do ponto de vista do conteúdo; Alterações Semânticas.
3. Funções Oraçionais, Grupos Oraçionais, Concordância, Regência, Colocação.

Para abordar as questões centradas em conteúdos gramaticais, buscou-se identificar se as atividades requeriam domínio voluntário e explícito da gramática, conforme preconizado por Vygotski (1993), ou exigiam reflexões linguísticas, epilinguísticas e metalinguísticas, na perspectiva de Geraldi (2003).

4 MATRIZES DE REFERÊNCIA DA PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENEM

A “Matriz de Referência do ENEM” (MEC, INEP, 2012), elaborada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), discrimina as competências e habilidades a serem avaliadas em cada área do conhecimento. Além disso, são avaliados os chamados “Eixos Cognitivos”, comuns a todas as áreas, contendo as seguintes competências: dominar linguagens, compreender fenômenos, enfrentar situações-problema, construir argumentação, elaborar propostas.

A área de “Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias” agrupa as competências em Língua Portuguesa, língua estrangeira, linguagem corporal, linguagem artística e emprego de tecnologias da informação e comunicação, juntamente com língua portuguesa. A competência mais relacionada ao ensino de gramática é a da Área 8, que contém a habilidade de reconhecimento da norma padrão da Língua Portuguesa.

Competência de área 8 – Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.

H25 – Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro.

H26 – Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social.

H27 – Reconhecer os usos da norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação. (INEP, 2012, p.4)⁷

Nas Matrizes do ENEM, a avaliação da norma padrão não é competência, mas uma habilidade, a de número 27, dentro da competência da área oito. A habilidade requer apenas o reconhecimento, e não o emprego, dos usos da norma padrão, em diferentes situações de comunicação. Portanto, distancia-se da concepção vygotskiana e aproxima-se de Geraldi, que preconiza a língua nas interações.

5 ENEM DE LÍNGUA PORTUGUESA DE 2013

No ano de 2013 foram feitos dois cadernos de prova de língua portuguesa, um caderno cinza e outro amarelo, mas ambos contendo as mesmas questões, apenas com ordens de numeração diferente.

Foram encontradas três questões especificamente envolvendo conteúdos gramaticais estabelecidos na gramática de Bechara (2009): 104, 119 e 121, no caderno amarelo, e 106, 109 e 115 no caderno cinza.

A 104/109 questiona o efeito de sentido do verbo empregado no Presente do Indicativo e da terminação na Primeira Pessoa do Plural, em um artigo de opinião de André Silveira Sampaio. Exige a reflexão sobre o sentido produzido pelo emprego da forma verbal no presente do indicativo, sendo atividade epilinguística.

QUESTÃO 104 NO CADERNO AMARELO E 109 NO CADERNO CINZA

Ao escrever um artigo de opinião, o produtor precisa criar uma base de orientação linguística que permita alcançar os leitores e convencê-los com relação ao ponto de vista defendido. Diante disso, nesse texto, a escolha das formas verbais em destaque objetiva:

A criar relação de subordinação entre leitor e autor, já que ambos usam as novas tecnologias.

B enfatizar a probabilidade de que toda população brasileira esteja aprisionada às novas tecnologias.

⁷ Disponível em: <<http://www.ceps.ufpa.br/daves/PS%202014/matriz%20enem-2013.pdf>>. Acesso em 10/01/2016

C indicar, de forma clara, o ponto de vista de que hoje as pessoas são controladas pelas novas tecnologias.

D tornar o leitor copartícipe do ponto de vista de que ele manipula as novas tecnologias e por elas é manipulado.

E demonstrar ao leitor sua parcela de responsabilidade por deixar que as novas tecnologias controlem as pessoas. (INEP, 2013, p. 9)

A questão 106/119 mostra a charge de um personagem sentado e sobre ele um balão de pensamento com os dizeres: “A preguiça é a mãe de todos os vícios, mas uma mãe é uma mãe e é preciso respeitá-la e pronto”. Trata do emprego da conjunção adversativa “mas”, que cria no leitor a expectativa do que pode acontecer no final e colabora para o humor do texto, exigindo uma atividade epilinguística. A avaliação recai sobre um conteúdo da gramática normativa e descritiva, mas sem que haja necessidade de sua classificação e conceituação para a obtenção da resposta correta.

QUESTÃO 119 NO CADERNO AMARELO E 106 NO CADERNO CINZA

Nessa charge, o recurso morfossintático que colabora para o efeito de humor está indicado pelo(a):

A emprego de uma oração adversativa, que orienta a quebra de expectativa ao final.

B uso de conjunção aditiva, que cria uma relação de causa e efeito entre as ações.

C retomada do substantivo “mãe”, que desfaz a ambiguidade a ele atribuídos.

D utilização da forma pronominal “la”, que reflete um tratamento formal do filho em relação à mãe.

E repetição da forma verbal “é”, que reforça a relação de adição existente entre as orações. (INEP, 2013, p. 13)

A questão 115/121 interroga sobre a presença de elipse em um trecho do texto. Elipse é a omissão de um termo que pode ser inferido. A resposta correta é a alternativa E, cujo trecho inicia com “supõe-se que fizesse referência”, sem anunciar o que faz a referência. Na leitura do texto, fica claro que é o termo “gripe” que faz referência ao modo como o vírus se apossa do organismo infectado. Trata-se de atividade epilinguística, que requer análise do significado subjacente à elipse do texto. A elipse é um fenômeno de sintaxe, que faz parte da coesão do texto.

QUESTÃO 121 NO CADERNO AMARELO E 115 NO CADERNO CINZA

Gripado, penso entre espirros em como a palavra gripe nos chegou após uma série de contágios entre línguas. Partiu da Itália em 1743 a epidemia de gripe que disseminou pela Europa, além do vírus propriamente dito, dois vocábulos virais: o italiano influenza e o francês grippe. O primeiro era um termo derivado do latim medieval *influentia*, que significava “influência dos astros sobre os homens”. O segundo era apenas a forma nominal do verbo *gripper*, isto é, “agarrar”. Supõe-se que fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado.

RODRIGUES, S. Sobre palavras. Veja, São Paulo, 30 nov. 2011.

Para se entender o trecho como uma unidade de sentido, é preciso que o leitor reconheça a ligação entre seus elementos. Nesse texto, a coesão é construída predominantemente pela retomada de um termo por outro e pelo uso da elipse. O fragmento do texto em que há coesão por elipse do sujeito é:

A “[...] a palavra gripe nos chegou após uma série de contágios entre línguas.”

B “Partiu da Itália em 1743 a epidemia de gripe [...]”.

C “O primeiro era um termo derivado do latim medieval *influentia*, que significava ‘influência dos astros sobre os homens’.”

D “O segundo era apenas a forma nominal do verbo *gripper* [...]”.

E “Supõe-se que fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado.”

(INEP, 2013, p. 14)

Concluiu-se que apenas três questões do ENEM de 2013 exigem mobilização de conhecimentos sistematizados da gramática normativa, o que corresponde a 7,5% da prova.

6 ENEM DE LÍNGUA PORTUGUESA DE 2015

Na prova de 2015 da primeira aplicação, dentre as 40 questões, foram encontradas três de gramática normativa e descritiva, a 103, a 107 e a 131.

A questão 103 trata de dois conteúdos de forma e função: “Advérbio” e “Verbo”. Para responder corretamente a questão, não é necessário saber quais são os advérbios ou fazer conjugação verbal, basta relacionar a pergunta com a resposta. Pela lógica, é possível inferir que é o tempo, e não o lugar, que é empregado no texto para “organizar a sequência de eventos narrados”. Trata-se de atividade epilinguística, pois mobiliza reflexão sobre os recursos utilizados para narrar acontecimentos.

QUESTÃO 103

Em junho de 1913, embarquei para a Europa a fim de me tratar num sanatório suíço. Escolhi o de Clavadel, perto de Davos-Platz, porque a respeito dele me falara João Luso, que ali passara um inverno com a senhora. Mais tarde vim a saber que antes de existir no lugar um sanatório, lá estivera por algum tempo Antônio Nobre. “Ao cair das folhas” um de seus mais belos sonetos, talvez o meu predileto, está datado de “Clavadel, outubro, 1895”. Fiquei na Suíça até outubro de 1914.

BANDEIRA, M. **Poesia completa e prosa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1985.

No relato de memórias do autor, entre os recursos usados para organizar a sequência dos eventos narrados, destaca-se a

A construção de frases curtas a fim de conferir a dinamicidade ao texto.

B presença de advérbios de lugar para indicar a progressão dos fatos.

C alternância de tempos do pretérito para ordenar os acontecimentos.

D inclusão de enunciados com comentários e avaliações pessoais.

E alusão a pessoas marcantes na trajetória de vida do escritor.

(INEP, 2015, p. 8)

A questão 107 parte da composição de Gonzaga e Teixeira, intitulada “Assum Preto”. Focaliza a análise da morfologia, da sintaxe e do léxico para comparar em qual alternativa encontram-se duas palavras que seguem “a mesma regra” para alterar a “pronúncia”. A resposta correta é a alternativa B, que apresenta duas palavras nas quais se evidencia a aplicação do mesmo princípio que alterou a morfologia: troca da letra “L” pela letra “R”, nas palavras “tarvez” (talvez) e “sorto” (solto). A questão exige reflexão sobre Alteração Semântica, Lexemática e Estrutura das Palavras, conteúdos de Estrutura das unidades e Análise Mórfica. A reflexão sobre as variantes que não alteram o significado das palavras e que seguem determinada regularidade envolve um exercício de descrição da gramática na língua, tratando-se, portanto, de uma atividade metalinguística.

QUESTÃO 107

As marcas da variedade regional registradas pelos compositores de *Assum preto* resultam da aplicação de um conjunto de princípios ou regras gerais que alteram a pronúncia, a morfologia, a sintaxe ou o léxico. No texto, é resultado de uma mesma regra a:

A a pronúncia das palavras “vorta” e “veve”.

B pronúncia das palavras “tarvez” e “sorto”.

C flexão verbal encontrada em “furaro” e “cantá”.

D redundância nas expressões “cego dos óio” e “mata em frô”.

E pronúncia das palavras “ignorança” e “avuá”.

(INEP, 2015, p.10).

A questão 131 apresenta trecho do texto “Essa pequena”, de Chico Buarque e questiona o que é usado como marca de variedade coloquial. Uma das alternativas menciona “formas pronominais em primeira pessoa”. Se, para responder a questão, o candidato refletir sobre o efeito de sentido da forma pronominal em primeira pessoa, estará mobilizando conhecimento de gramática descritiva, uma vez que a questão alude à variedade coloquial, que não tem compromisso com as normas da gramática. Entretanto, o candidato poderá responder diretamente a questão correta, sem mobilizar conhecimentos gramaticais. Mesmo assim a questão mobiliza um conteúdo de Forma e Função: pronome. Por focalizar a função da variedade coloquial, exige a reflexão sobre a própria língua, caracterizando uma atividade metalinguística.

QUESTÃO 131

O texto *Essa pequena* registra a expressão subjetiva do enunciador, trabalhada em uma linguagem informal, comum na música popular. Observa-se, como marca da variedade coloquial da linguagem presente no texto, o uso de

A palavras emprestadas de língua estrangeira, de uso inusitado no português.

B expressões populares, que reforçam a proximidade entre autor e leitor.

C palavras polissêmicas, que geram ambiguidade.

D formas pronominais em primeira pessoa.

E repetições sonoras no final dos versos.

(INEP, 2015, p.17).

A prova do ENEM de 2015 teve uma segunda aplicação, com questões diferentes. A prova, também com 40 questões, da 96 a 135 apresentou duas questões de gramática, a 118 e a 124.

A questão 118 traz trecho de um conto de Mário de Andrade. Questiona sobre a função do emprego da primeira pessoa no tom confessional na narrativa, podendo ser considerada questão de gramática normativa. Entretanto, a correta interpretação pode ser obtida por eliminação, sem mobilização de conhecimento de gramática normativa, uma vez que as alternativas incorretas não apresentam relação com a ideia central do texto. Mesmo assim é possível considerar que trata do conteúdo de Forma e Função: Pronome. Por exigir que o leitor reflita sobre o significado do emprego da primeira pessoa e do tom confessional, pode ser considerada atividade epilinguística, pois remete aos recursos expressivos e seus significados.

QUESTÃO 118

No fragmento do conto de Mário de Andrade, o tom confessional do narrador em primeira pessoa revela uma concepção das relações humanas marcada por

A distanciamento de estados de espírito acentuado pelo papel das gerações.

B relevância dos festejos religiosos em família na sociedade moderna.

C preocupação econômica em uma sociedade urbana em crise.

D consumo de bens materiais por parte de jovens, adultos e idosos.

E pesar e reação de luto diante da morte de um familiar querido.

(INEP, 2015b, p.14)

A questão 124 tem como pergunta central a evidência da função referencial da linguagem, predominante no gênero “notícia”. Para responder a questão é preciso refletir sobre a função gramatical no texto, o que exige mobilização das funções da gramática normativa. Os conteúdos são verbos e

pronomes, que fazem parte de Formas e Funções. Trata-se de atividade metalinguística, pois requer a mobilização da reflexão sobre as relações entre o emprego da língua mais adequado ao gênero notícia.

QUESTÃO 124

A notícia é um gênero textual em que predomina a função referencial da linguagem. No texto, essa predominância evidencia-se pelo(a)

A recorrência de verbos no presente para convencer o leitor.

B uso da impessoalidade para assegurar a objetividade da informação.

C questionamento do código linguístico na construção da notícia.

D utilização de expressões úteis que mantêm aberto o canal de comunicação com o leitor.

E emprego dos sinais de pontuação para expressar as emoções do autor.

(INEP, 2015b, p.15)

Na primeira aplicação do ENEM de 2015 foram encontradas três questões de gramática normativa e descritiva dentre as 40, correspondendo a 7,5% da prova. Na segunda aplicação foram encontradas duas questões dentre 40, correspondendo a 5% da prova.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho optou-se por analisar questões cujas perguntas focalizassem explicitamente conteúdos da gramática descritiva e normativa conforme Bechara (2009). As demais questões, que trataram de conhecimentos gerais e interpretação de texto, não foram focalizadas. Entretanto, a leitura da prova permitiu concluir que em todas as 118 questões das três provas analisadas, as respostas corretas encontravam-se nos textos das questões, exigindo apenas interpretação. Dentre as questões de gramática, concluiu-se que:

- as questões envolvendo gramática normativa e descritiva exigiram reflexões epilinguísticas e metalinguísticas conforme a perspectiva de Geraldi (2003);
- não foram identificadas questões que mobilizassem, em conformidade com a teoria de Vygotski (1993), emprego voluntário da gramática normativa;
- não foram encontradas questões com conteúdos de “Funções Oracionais”, conforme a classificação da gramática apresentada por Bechara (2009).

Segue um quadro síntese das questões analisadas:

	ENEM 2013	ENEM 2015- 1	ENEM 2015-2
Questões de Conteúdos de Formas e Funções	<ul style="list-style-type: none"> • Verbos (104/109) • Pronomes (104/109) • Conjunção adversativa (106/119) 	<ul style="list-style-type: none"> • Verbo (103) • Advérbio (103) • Pronomes (131) 	<ul style="list-style-type: none"> • Pronome (118) (124) • Verbos (124)
Questões de Conteúdos de Estrutura das Unidades e Análise Mórfica	<ul style="list-style-type: none"> • Elipse (115/121) 	<ul style="list-style-type: none"> • Alteração semântica, lexicológica e estrutura das palavras (107) 	
Número de questões de gramática	3	3	2
Número total de questões	40	40	40

Porcentagem de questões de gramática	7,5%	7,5%	5%
--------------------------------------	------	------	----

Certamente o método e os resultados desta investigação são questionáveis, devido às dificuldades inerentes aos objetivos propostos. Poderia se objetar que se a prova avalia competências e habilidades, não faz sentido a investigação de seus conteúdos. Outra objeção poderia recair sobre a própria concepção de gramática e de Ensino de Gramática. Leitura e interpretação de textos exigem certo domínio gramatical, o que pode invalidar a tese de que o ENEM não avalia conteúdos de gramática. Entretanto, Vygotski (1993), principal referencial teórico aqui adotado, defende que a melhoria da condição cognitiva é obtida quando o aluno passa da gramática natural que adquire nas interações, para o conhecimento sobre o que faz. Isso ocorre, por exemplo, quando passa do emprego correto do verbo nas interações para a conjugação verbal. Assim, é possível afirmar que o ENEM não contempla o ensino da gramática na perspectiva vygotskiana.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ANTUNES, I. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. 17ª edição atualizada pelo novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2009.

BAGNO, M. **A norma culta**. Língua e poder na sociedade brasileira. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Exame Nacional do Ensino Médio, 2013. Caderno Amarelo: **Prova Códigos, Linguagens e suas Tecnologias**. Inep, 2013. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2013/caderno_enem2013_dom_amarelo.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2015

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Matrizes de Referência Exame Nacional do Ensino Médio, 2013**. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2012/matriz_referencia_enem.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2016

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Exame Nacional do Ensino Médio, 2015. **Prova de Redação e de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. 2015**. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2015/CAD_ENEM_2015_2aAPLICACAO_DIA_02_05_AMARELO.pdf>Acesso em: 10 abr. 2016

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Exame Nacional do Ensino Médio, 2015. Prova de Redação e de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias 2ª Aplicação. 2015b. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2015/CAD_ENEM_2015_2aAPLICACAO_DIA_02_05_AMARELO.pdf>Acesso em: 10 abr. 2016

FISCHER, L. A. et al. A literatura no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). **Nonada**, Letras em Revista. Porto Alegre, n. 18, p. 112-126, 2012. Disponível em: <[file:///C:/Users/user/Downloads/568-1630-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/user/Downloads/568-1630-1-PB%20(1).pdf)>. Acesso em: 20 fev. 2016

GERALDI, J. W. **Portos de Passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GERALDI, J. W. Concepção de linguagem e ensino de português. In _____. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2005, pp.39-46.

GONÇALVES JR. W. BARROSO, M. F. As questões de física e o desempenho dos estudantes no ENEM. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, Campinas, SP, v. 36, n. 01, p. 1402-1-1402-10, 2014. Disponível em: <www.abffisica.org.br>. Acesso em: 21 fev. 2016

HERNANDES, J. S. MARTINS, M. I. Categorização de questões de Física do novo ENEM. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Florianópolis, SC, v. 30, n. 01, 58-83, abr 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/2175-7941.2013v30n1p58/24486>>. Acesso em: 20 jan. 2016

MARTINS, L. M. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar**. Contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. São Paulo: Autores Associados, 2013.

POSSENTI, S. **Redundantemente**. Blog do Sírio, 2012.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. São Paulo :Autores Associados, 1999.

SILVA, R. R. A Matriz de Referência do ENEM 2009 e o desafio de recriar o currículo de química na educação básica. **Química Nova na Escola**. v. 33, n. 3, 2011. Disponível em: <http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc33_3/153-EA09210.pdf>. Acesso em: 21 fev.2016

SILVEIRA, F. L. et al. Manifesto sobre a qualidade das questões de Física na Prova de Ciências da Natureza no Exame Nacional do Ensino Médio. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Florianópolis, SC, v. 31, n. 02, p. 473-479, 2014. Disponível em: <<file:///C:/Users/user/Downloads/34411-114913-3-PB.pdf>>. Acesso em: 21 fev. 2016

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática**: ensino plural. São Paulo: Cortez, 2003.

VYGOTSKI. L.S. **Obras escogidas II. Pensamiento y lenguaje**. Tradução: José María Bravo. 1 ed. Madrid: Visor, 1993.